

Fontes de Variação da Massa Salarial: Um Exercício para o Período 80-82 - Réplica

MARIA HELENA ZOCKUN

Em artigo publicado em número anterior desta revista, foi desenvolvido um modelo que descreve as fontes de variação da massa de salários, adaptado às características estabelecidas pela política salarial de reajustes nominais regressivos, que vigorou no Brasil na primeira metade desta década. Esse modelo foi utilizado para avaliar os movimentos de emprego e salário no mercado de trabalho formal urbano, no período 1980-1982, tendo sido utilizada a RAIS como fonte de informações da distribuição do emprego por faixa de remuneração e do número de empregos totais, dados esses tratados e apresentados pelo Centro de Documentação e Informática da Secretaria General do Ministério do Trabalho. Segundo as informações obtidas na época da pesquisa (1983/1984), os dados da RAIS, se utilizados a nível nacional e por grandes atividades, tinham cobertura quase censitária, como aliás ficou demonstrado mais tarde por Saboia e Tolipan, quando esses foram comparados com os levantamentos da PNAD de 1981, 1982 e 1983 e do Censo Industrial de 1980.

Mas Carlos Alberto Ramos, trazendo a público novas informações, questiona a validade da RAIS como fonte de dados estatísticos, pelo menos como medida para algumas variáveis. No caso das utilizadas no trabalho objeto desta nota, Ramos aceita como representativas do universo do mercado de trabalho formal as distribuições dos perfis salariais levantados na RAIS, bem como as comparações intertemporais dessas distribuições; por outro lado, contesta o número de empregos totais de cada levantamento anual e, portanto, sua validade como fonte de informação para a variação temporal do nível de emprego. Utilizando tabulações especiais da RAIS, apresenta valores para a variação do emprego e da massa salarial entre 1980 e 1982 diferentes daqueles obtidos com os dados originais.

O objetivo desta nota é verificar se esses novos valores alterariam as conclusões básicas apresentadas naquele artigo. Isso poderia ocorrer se houvesse modificações significativas na distribuição do emprego entre setores, em 1982, o que não acontece.

TABELA 1

**BRASIL – MERCADO DE TRABALHO FORMAL URBANO
ESTIMATIVA DA VARIAÇÃO DO EMPREGO POR FAIXA DE
REMUNERAÇÃO ENTRE 1980 E 1982, COM DADOS DE
EMPREGOS MODIFICADOS
(EM PORCENTAGEM)**

Setores de Atividade	Faixas de Remuneração em 1980 (Nº de Salários Mínimos)				
	0 – 5	5 – 10	10 – 20	+20	Total
1. Indústria Extrativa Mineral	(5,7)	(6,8)	(10,9)	6,4	(5,7)
2. Ind. de Transformação	(13,1)	2,3	5,6	14,0	(10,3)
3. Ind. de Construção	(10,8)	(4,2)	(3,9)	4,6	(10,1)
4. Serv. Comerc. Transp. e Comunic.	-	(2,3)	(1,2)	15,3	(1,9)
5. Entidades Financeiras	4,2	5,5	4,1	27,3	6,3
6. Comércio	(5,6)	(11,0)	(10,0)	6,5	(5,9)
7. Serviços Pessoais	1,2	(3,8)	0,2	12,5	1,0
8. Ind. de Utilidade Pública	(12,0)	17,9	7,1	16,3	(2,4)
Total dos 8 Setores	(7,7)	0,7	1,3	16,6	(6,1)
9. Adm. Pública Direta e Autárquica	14,1	8,8	23,7	34,2	14,2
Total dos 9 Setores	(3,5)	2,5	6,0	18,7	(2,1)

Nota: As variações negativas figuram entre parênteses.

De qualquer modo, apresentam-se a seguir as principais conclusões daquela pesquisa, comparando-as com as que seriam obtidas com os valores apresentados por Ramos. Antes, porém, testou-se a hipótese de trabalho então adotada de que a lei não havia sido estritamente cumprida no reajuste de salário das faixas mais altas de remuneração. A simulação que dava origem a essa hipótese, quando realizada com os valores da variação de emprego modificados, continuou levando à mesma conclusão.

a) “entre 1980 e 1982 houve expansão do número de empregos na faixa de remuneração superior a 20 salários mínimos em proporção maior do que a verificada nas demais faixas”. A tabela 1 confirma

plenamente essa conclusão em todos os setores (o que era de se esperar, uma vez aceita a distribuição do emprego por faixa de salários dos dados originais) e no agregado.

b) “apesar da menor dispersão salarial promovida pela lei de reajustes nominais regressivos, a massa de salários se concentrou nas faixas mais altas de remuneração”. A tabela 2, com os valores da variação do nível de emprego modificados, mostra que essa conclusão não se alterou: entre 1980 e 1982 teria havido aumento de 1,5% na massa salarial na faixa de 0 a 5 salários mínimos; de 6,6% na faixa entre 5 e 10 salários mínimos; de

TABELA 2

**BRASIL – MERCADO DE TRABALHO FORMAL URBANO(*)
ESTIMATIVAS DAS FONTES DE VARIAÇÃO DA MASSA SALARIAL
ENTRE 1980 E 1982, COM DADOS DE EMPREGO MODIFICADOS
(EM PORCENTAGEM)**

Faixas de Remuneração em 1980(**)	Variação Real do Salário Médio				Variação do Nível de Emprego	Variação da massa Salarial
	Ef. Lei	Ef. Negoc.	Ef. Estr.	Total		
0 – 5	11,4	0,1	(1,5)	10,0	(7,7)	1,5
5 – 10	5,8	(0,4)	0,5	5,9	0,7	6,6
10 – 20	(0,9)	0,7	2,8	2,6	1,3	3,9
+ 20	(26,2)	18,9	1,9	(5,4)	16,6	10,3
Média Geral	2,6	3,0	5,7	11,3	(6,1)	4,5

Deflator: INPC

Notas: (*) Exceto Administração Pública Direta e Autárquica.

(**) Número de salários mínimos de 1980.

TABELA 3

**BRASIL – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA E AUTÁRQUICA
ESTIMATIVAS DAS FONTES DE VARIAÇÃO DA MASSA SALARIAL
ENTRE 1980 E 1982, COM DADOS DE EMPREGO MODIFICADOS
(EM PORCENTAGEM)**

Faixas de Remuneração em 1980	Variação Real do Salário Médio			Variação do Nível de Emprego	Variação da Folha Total de Pagamento
	Ef. Promoção	Ef. Estrutura	Total		
0 – 5	0,9	1,7	2,5	14,1	17,0
5 – 10	0,8	0,8	1,6	8,8	10,5
10 – 20	1,7	(0,4)	1,2	23,7	25,2
+ 20	6,0	(0,3)	5,7	34,2	41,8
Média Geral	1,4	2,8	4,2	14,2	19,0

Deflator: INPC

MASSA SALARIAL – RÉPLICA

3,9% no intervalo de 10 a 20 salários mínimos, e aumento de 10,3% na classe de salários maiores do que 20 salários mínimos.

c) "a mesma concentração de salários foi observada na administração pública, embora esse setor não estivesse submetido às leis salariais" A tabela 3, com

os valores de emprego modificados, também confirma essa conclusão.

Portanto, mesmo que existam modificações no nível dos resultados de variação de emprego e da massa salarial ao se considerar os dados apresentados por Ramos, todas as conclusões então apresentadas se mantêm inalteradas.

Referências Bibliográficas

SABOIA, J.L.M. & TOLIPAN, R.M.L. A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Mercado formal de Trabalho no Brasil: uma nota. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 15 (2):447-456, Ago. 1985.

ZOCKUN, Maria Helena. Fontes de Variação da Massa Salarial: um Exercício para o Período 80-82. *Estudos Econômicos*, 16(1): 53-75, jan/abr. 86.